

# Todo poder emana da língua

## Cenatexto

Você sabe o que é uma *cantoria*? É uma disputa entre cantadores que constroem os versos com perguntas e provocações dirigidas ao adversário. Nas cantorias, a variação de assuntos é grande, pode ser história, mitologia, façanhas, guerras, amores, traições, animais, qualquer coisa. Na disputa - também conhecida como *desafio*, *peleja* ou *contenda* - vence sempre o cantor que cria os melhores repentes, que são os versos de improviso, feitos na hora. O improviso mais autêntico é o desafio.

Esses desafios eram transcritos em folhetos que hoje fazem parte da *literatura de cordel* ou *literatura popular*, que tem uma longa tradição desde a Idade Média. Eles contavam as façanhas de guerra, os romances de cavalaria, as novelas de amor. Essa literatura funcionava como o jornal da época e espalhava informações pelo mundo afora e continua ainda muito viva no Nordeste. Chama-se *literatura de cordel* porque os folhetos ficavam expostos ou pendurados em cordéis, fios ou barbantes nas feiras, nas praças, nas ruas ou nas casas em que eram vendidos. Esse tipo de tradição veio de Portugal para o Brasil.

A cantoria, geralmente, é iniciada com a apresentação dos cantadores. Veja como começa uma cantoria famosa:



*Minha verdadeira mãe  
Maria restauradora  
Dai-me boa inspiração  
És a minha protetora  
Sou poeta dos repentes  
Moisés Matias de Moura.*



Algumas pelejas ficaram famosas, como a do Cego Aderaldo com o Zé Pretinho do Tucum em 1946; a de Serrador com Carneiro; a de João Martins com Raimundo Pelado; a de Leandro Gomes de Barros com João Martins de Ataíde. Mas, uma das contendas mais referidas e citadas é a de Inácio da Catingueira com Francisco Romano do Teixeira, acontecida em 1870, no pátio do mercado de Patos, na Paraíba.

A peleja que você vai ler agora foi montada por nós. Ela acontece entre dois cantadores que nunca existiram: Osias Cipriano Pereira e Zé dos Anjos. Essa cantoria foi construída a partir da mistura de versos de várias disputas célebres acontecidas no Nordeste. Zé dos Anjos é o primeiro a desafiar (as estrofes de número ímpar são dele; as estrofes de número par são de Osias):



1 *Muita gente já conhece  
Osias Cipriano Pereira,  
Um sábio cantador de primeira,  
Homem de letra e de prece.  
Seu filho, Antônio Pereira, com ele se parece.  
Seu pai, do sertão paraibano é João Cipriano  
Sujeito bom, sem engano.*



2 *Zé dos Anjos, eu o convido  
P'ra cantarmos logo o desafio.  
Não me elogio que não o elogio.  
Dos seus familiares pouco tenho ouvido.  
O justo é eu logo o avisar:  
O cabra que comigo pelejar  
Não sai sem muito apanhar.*



3 *Seu Osias inda não viu  
O tamanho do meu roçado:  
Grita-se aqui dum aceiro,  
Ninguém ouve do outro lado  
Eu faço coisas dormindo  
Que ninguém faz acordado.  
O que o senhor faz em pé,  
Eu faço mesmo deitado.*



4 *Quando canto martelo, abalo o mar  
Ficam as nuvens paradas, o espaço treme,  
A terra estremece, tomba e geme,  
Faço tudo que penso e tenho vontade.  
Você morre e não faz nem a metade.  
Se eu bater o pé e fizer cara feia,  
Eu sei que você nem apeia.*



5 *O senhor branco é a voz da sabedoria.  
Aprendeu tudo o que sabe estudando nos Oriente  
Faz o que quer, faz inté de inteligente.  
Eu que não tenho estudo só respondo a cantoria.  
Onde pego uma disputa, não existe calmaria.  
E nessa arte, seu doutor, de mim ninguém ganha  
Sou igual um leão peleando na montanha  
Faço medo em valente somente com meu brado  
Inda há de nascer quem de mim não apanha.*



6 *Com frase lasciva ou lúbrica  
Contra mim, quem vier, cai.  
Tenho feito cantor sábio,  
Me chamar de mestre e pai.  
Vou botar você em canto  
Que morre doido e não sai.*



7 *Da porca torcer o rabo, chegou a hora.  
O senhor já disse e redisse que é muito sabido  
Assunto que já está por demasiado comprido  
Mande aí uma questão que lhe respondo agora  
Sem seus versos bonitos, mais vale minha viola*



*O senhor se quiser, por favor, que me provoque  
O gênio quer que eu diga e a viola quer que eu toque.*

- 8 *O amigo quer provar que é muito competente.  
Com muita humildade, quero a sua opinião.  
O gênio, por acaso sabe o que é Constituição?  
Quero que me fale abertamente  
O que é mais importante pr'a toda nossa gente.  
Dessa nossa Carta Magna, o distinto reconhece  
Quais os principais direitos que ao povo favorece?*



- 9 *Seu Osias, com toda a minha certeza  
Ciência, eu não tenho não  
Por Deus, em questão de estudo, eu não meto a minha mão.  
Só entendo é de terra, da nossa mãe natureza  
Que muitos destrói sem dó. Que tristeza!  
A ganância mata peixe, corta árvore, seca o solo  
E por tanta vilania, confesso, eu até choro.*



- 10 *Lhe pergunto: resolve ter dó da terra?  
Se não fosse o carvão das matas que você corta,  
Ai de você, amigo, sua família já 'tava morta.  
A verdade verdadeira nunca erra:  
Quem tem muito dó da natureza,  
Acaba, sempre, é na pobreza.*



- 11 *Na pobreza a gente não acaba, meu irmão.  
Pois da terra eu sempre vivi  
Comendo mandioca, pimenta e pequi.  
Agora, pergunto ao sabichão:  
O doutor por acaso já teve os calos que tenho na mão?  
O suor me dá arroz, café, todo o mantimento  
A viola, dá prazer, respeito e contentamento.*



- 12 *Calo na mão é coisa do tempo da minha tia  
Do tempo de Adão e Eva  
Me responda e vê se não erra:  
Baseando na mitologia,  
Esses deuses são gregos ou são romanos:  
Cibebe, Ísis, Latona, Vulcano?*



- 13 *Seu Osias, desse jeito eu não posso acompanhá-lo  
Se desse um nó em martelo  
Viria a desatá-lo  
Mas como foi em ciência, cante só,  
Que eu já me calo.*



Para maiores detalhes sobre a Cenatexto, consulte: Sebastião Nunes Batista, *Antologia da literatura de cordel*, Natal, Fundação José Augusto, 1977. A idéia da cantoria foi baseada em Graciliano Ramos, *Viventes das Alagoas; quadros e costumes do Nordeste*, São Paulo, Martins, 1972, 4<sup>a</sup>. edição, págs. 137-8.

## Dicionário

Na cantoria da Cenatexto há dois versos que apresentam a palavra *martelo*:  
“Quando canto o martelo abalo o mar “ e  
“Se desse um nó em martelo”.

Sabemos que martelo é uma ferramenta, mas aqui essa palavra significa outra coisa. Veja no dicionário os sentidos que ela tem.

*martelo*. S. m. 1. Instrumento de ferro, em geral com cabo de pau, destinado a bater, quebrar e, especialmente, cravar pregos na madeira. 2. Pequeno malho usado por juízes, leiloeiros etc. 3. Peça dos relógios de parede que faz soar as horas. (...) 4. (Anat.) Um dos ossículos do ouvido. (...) 5. (Bras. Liter. Pop.) Estrofe composta de decassílabos, muito usada nos versos heróicos ou mais satíricos, nos desafios. Os martelos mais empregados são o gabinete e o agalopado.

1. Em qual dos sentidos a palavra *martelo* foi usada na Cenatexto?

.....  
.....

2. Como dissemos, a *cantoria* pode receber vários nomes: desafio, peleja, repente. Copie o significado que o dicionário apresenta para cada uma delas, dentro da literatura popular:

a) desafio:

.....  
.....

b) peleja:

.....  
.....

c) repente:

.....  
.....

3. Os cantadores, para demonstrar erudição e instrução, cantavam versos prontos, cheios de conhecimento. Havia cantadores que usavam palavras desconhecidas para confundir o adversário (Osias foi um deles!). Os versos a seguir têm palavras e expressões pouco conhecidas. Consulte o dicionário e indique o sentido das palavras em destaque:

a) “Grita-se aqui dum *aceiro*.” .....

b) “Com frase *lasciva* ou *lúbrica*.” .....

c) “Dessa nossa *Carta Magna*, o distinto reconhece.” .....

4. Nas cantorias eram usadas muitas expressões populares, típicas da região. Indique o significado das expressões destacadas nos versos abaixo:

a) “O *cabra* que comigo pelejar” .....

b) “Eu sei que você nem *apeia*” .....

c) “Agora pergunto ao *sabichão*” .....

1. Na disputa entre Osias e Zé dos Anjos é possível perceber que ambos apresentavam características diferentes. Aponte algumas dessas características e indique o verso que fez com que fosse possível reconhecê-las. Veja o modelo e continue:

a) Zé dos Anjos

- Pertencia a uma família pouco importante (verso: “Dos seus familiares pouco tenho ouvido”)
- .....
- .....
- .....

b) Osias

- .....
- .....
- .....

2. Também é comum os cantadores se elogiarem, narrando suas façanhas, falando do poder de seu repente, contando os próprios méritos. Indique qual dos dois cantadores fez isso primeiro e apresente o verso que comprova sua resposta.
3. Indique um verso da quinta estrofe, dito por Zé dos Anjos, que expressa grande ironia e zombaria em resposta ao poder que Osias declarou ter. Comente sua resposta.
4. Indique quais foram as duas grandes questões apresentadas por Osias que fizeram com que Zé dos Anjos sentisse que não seria capaz de competir.
5. Osias e Zé dos Anjos têm posições diferentes quanto à preservação do meio ambiente. Baseando-se nos versos das estrofes 9, 10, 11 e 12 elabore um pequeno parágrafo apontando essa diferença.
6. Explique por que Zé dos Anjos desistiu do desafio.

1. Na sétima estrofe da contenda, Zé dos Anjos propôs a Osias que lhe colocasse uma questão, um desafio. Falou o quanto queria que a disputa começasse de fato, construindo este verso: “O gênio quer que eu diga e a viola quer que eu toque”. Reescreva essa estrofe, usando palavras de forma narrativa:

*“Da porca torcer o rabo, chegou a hora.  
O senhor já disse e redisse que é muito sabido  
Assunto que já está por demasiado comprido  
Mande aí uma questão que lhe respondo agora  
Sem seus versos bonitos, mais vale minha viola  
O senhor se quiser, por favor, que me provoque  
O gênio quer que eu diga e a viola quer que eu toque.”*

Se quiser, pode começar assim:

*Em um determinado momento, Zé dos Anjos declarou que havia chegado a hora de os desafiantes acabarem com aquela conversa comprida e começar logo a disputa.*

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2. Agora reescreva a resposta de Osias. Veja o verso:

*“O amigo quer provar que é muito competente.  
Com muita humildade, quero a sua opinião.  
O gênio, por acaso sabe o que é Constituição?  
Quero que me fale abertamente  
O que é mais importante pr’a toda nossa gente.  
Dessa nossa Carta Magna, o distinto reconhece  
Quais os principais direitos que ao povo favorece?”*

O início pode ser assim:

*Respondendo ao desafiante, Osias observou que já que o amigo queria mostrar que tinha competência, ele queria, com toda humildade, saber sua opinião.*

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

## Aprofundando

A *cantoria* é um desafio entre violeiros que têm como principal instrumento a palavra. Fazendo uso dela e mostrando uma grande capacidade poética, os adversários discutem, provocam, criticam, elogiam e dão suas opiniões. Os versos das *contendas*, muitas vezes criados por pessoas analfabetas, têm uma força poética muito grande. Fazendo uso da linguagem figurada, eles dão novos significados para a palavra. Veja um trecho retirado da primeira estrofe:

*“Homem de letra e de prece.”*

A palavra *letra*, nesse verso, significa *instrução, estudo*. No entanto, a mesma palavra teria sentido diferente num outro tipo de frase. Veja:

*“Homem de letra bonita e religioso.”*

Nesse caso, a palavra *letra* indica os sinais gráficos que usamos para representar os vocábulos na língua escrita (seriam as letras do alfabeto). Portanto, *letra bonita* seria apenas uma escrita bonita, bem desenhada, boa caligrafia.

*“Homem de letra e de prece”* quer dizer uma pessoa instruída, que pratica sua religião.

Quando usamos uma palavra em seu sentido cotidiano, aquele que o dicionário apresenta em primeiro lugar, estamos usando-a em seu **sentido denotativo**. É o caso, por exemplo, da palavra *letra* no sentido de letras do alfabeto.

Quando tomamos uma palavra no sentido figurado, como é o caso da palavra *letra* na Cenatexto, esse uso é chamado de **sentido conotativo**, cuja ocorrência é muito comum na poesia e na literatura de modo geral.

Observe que um dos violeiros usa a seguinte expressão “*chegou a hora da porca torcer o rabo*”. Mesmo não sabendo o que significa, o ouvinte não imaginará que o violeiro esteja pensando na porca como animal, a fêmea do porco. Essa expressão vem carregada de sentidos que podem nos levar a várias direções, mas significa que é a hora de resolver o problema, enfrentar a questão. Nesse caso, a expressão foi usada em seu **sentido conotativo**, que é o sentido figurado.

1. Agora que você sabe o que é **sentido conotativo** e **sentido denotativo**, procure na Cenatexto algumas expressões que foram usadas no sentido conotativo e explique seus sentidos.

- .....
- .....
- .....

Você acompanhou a disputa entre Zé dos Anjos e Osias. Discuta com seus amigos algumas questões levantadas na contenda.

Com que valores você se identifica mais, com os defendidos por Osias ou os defendidos por Zé dos Anjos? Fale, principalmente, sobre a defesa da natureza.

Quem foi mais esperto nessa disputa? Por que você acha isso?

Será que Osias é de fato uma pessoa muito culta? Argumente a partir de sua resposta.

Qual era a imagem que Zé dos Anjos fazia dele próprio? Você concorda com ele?

## Reflexão

